



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Felipe Rodrigues Carvalho

No. USP: 9305566 Curso ECA: Artes Cênicas – Bacharelado (Interpretação teatral)

Dados do Intercâmbio

Universidade: Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis

Curso: Théâtre

Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (x) Ano Completo de 2019 a 2020

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Atelier les voix de la scène – technique et expression vocale parlée et chantée
▪ Atelier l'Acteur créateur
▪ Atelier Équilibre et acrobatie (Académie Fratellini)
▪ Atelier Le corps en jeu
▪ Grammaire, compréhension et expression écrite
▪ L'œuvre littéraire : du roman au film
▪ Expression, reformulation et syntaxe
▪ Grammaire avancée
▪ Syntaxe avancée, écriture et réécriture

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

UNIVERSITÉ PARIS VIII VINCENNES-SANIT-DENIS

Toda universidade é um conjunto de faculdades, na Université Paris 8 cada faculdade recebe antes do nome a sigla UFR (Unité de Formation et Recherche), havendo UFR droit, UFR de psychologie, UFR science du langage, UFR économie gestion e por aí vai, assim como na USP existe a FEA, a FFLCH, a POLI, ECA, IME etc.

O departamento de teatro, faz parte da [UFR Arts, philosophie et esthétique](#), que inclui também, os departamentos de artes plásticas, cinema, dança, música, filosofia, fotografia, artes e tecnologia de imagem e ArTeC (Arts, technologies, numérique, médiations humaines et création - École universitaire de recherche), este último que não faço ideia do que se trata.

Aproveito para deixar o endereço da entrada principal da universidade, uma vez que no google aparece o endereço de uma outra entrada, próxima, mas que não funcionava na minha época. A universidade é literalmente em frente à estação Saint-Denis-Université da linha 13 do metro: *2 rue Guynemer, 93200, Saint-Denis.*

DISCIPLINAS DE FLE (FFRANÇAIS LANGUE ÉTRANGÈRE):

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



Foram muito boas para aprofundar o idioma, sobretudo com revisão gramatical, cada disciplina tem um foco e você pode escolher as qualidades que mais quer praticar. Sobre o estudo de francês no [Département Communication](#) existem duas frentes de cursos, a primeira é a **FLE** propriamente dita, destinada aos alunos estrangeiros que passam temporariamente pela universidade, mas, além dela, existe a **MEEO** (Méthodologie de l'Écriture et Orale) que é destinada aos alunos permanentes da graduação ou do mestrado da Paris 8.

Explico isso por dois motivos, o primeiro é para explicar o contexto sociocultural desta universidade, onde há muitos estrangeiros que estudam lá e não são intercambistas, vindos sobretudo de países, hoje independentes, mas que foram colônias da França. Esses alunos, que em geral, foram jovens para a França com seus familiares (por exemplo, de países árabes, da Argélia etc), são imigrantes bilíngues, em que o francês não é a língua materna, apesar de muitos terem até cursado o lycée na França. Eles falam e compreendem francês fluentemente, entretanto, por conta de suas origens familiares (em que recorrentemente não se fala francês dentro de casa) possuem algumas defasagens na expressão escrita e oral do que se tem por norma culta. Assim sendo, os cursos de MEEO servem para auxiliá-los na qualidade da redação e dos *exposés* (forma de avaliação recorrente no ensino francês, desde o lycée até a universidade), desenvolvendo aptidões necessárias para lidar com as avaliações e trabalhos do ensino superior francês, que têm regras e métodos específicos.

Em segundo lugar, o nível do MEEO é mais avançado em relação ao FLE, por isso eu recomendo que façam ambos, pois você poderá ter aulas com franceses nativos e não-franceses fluentes de diversas origens, o que torna a aula uma rica experiência de troca cultural.

DISCIPLINAS DE TEATRO

Existem aulas práticas e teóricas no [Département Théâtre](#), sobre as disciplinas teóricas existem muitas que dialogam com sociologia e história, em sua grande maioria do teatro francês obviamente, porém, também, com muitas aulas sobre outras formas teatrais contemporâneas ou não.

Sobre as aulas práticas, as únicas das quais posso falar, por terem sido as que decidi cursar, foram muito interessantes, por inúmeros aspectos, dentre eles o fato de ter aula com corpos, mentalidades, origens e línguas diferentes, permitindo um olhar sobre o fazer teatral que expande nossa visão de mundo e nossa forma de ver e fazer teatro. A experiência do intercâmbio é sem dúvida muito rica. Vou elencar as disciplinas de teatro que escolhi e falar brevemente sobre elas (todas, de novo, práticas):

- **Atelier les voix de la scène – technique et expression vocale parlée et chantée**

Esse curso foi dado por um professor brasileiro, Marcus Borja, o que foi o máximo, pois ele fez doutorado na ECA e conhecia diversos professores meus, tendo sido super acolhedor. Nessa disciplina de canto para teatro, trabalhamos relaxamentos corporais e vocais, consciência da voz, exercícios de respiração, tudo com foco na tomada de consciência do nosso aparato corporal e vocal para desenvolver uma certa autonomia aos atores. Como a turma tinha uma diversidade grande de nacionalidades, cantamos em italiano, grego, português e francês. Foi um curso muito alegre.

- **Atelier l'Acteur créateur**

Nesse curso trabalhamos com Agnès Adam, uma professora muito dedicada ao trabalho do ator com texto, seguindo uma linha metodológica Stanislavskiana. Fizemos, portanto, análises-ações e *études*, era um dos cursos que mais me inspirou por tocar numa das minhas áreas favoritas para o trabalho de ator, área que vem da tradição russa inaugurada pelo TAM.

- **Atelier Équilibre et acrobatie (Académie Fratellini)**



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



A Paris 8 tem um convênio com a [Académie Fratellini](#), em que os alunos da universidade podem fazer algumas aulas nessa famosa academia de artes circenses, que também está localizada em Saint-Denis. Tive aula com os professores Eric Varelas (equilíbrio) e Alexei Anoufriev (acrobacia), aquele francês e este russo. Na primeira metade da aula Alexei dava exercícios de aquecimento, depois fazíamos alguns exercícios de noção básica de giro no ar, de saltos e cambalhotas, tudo básico, até porque o foco era um primeiro contato com essa prática circense e não tínhamos nem técnica, nem preparo físico para ir além disso. Em seguida Eric assumia a turma com exercícios livres de equilíbrio, como andar numa bola, fazer a bananeira (desculpe não sei chamar isso de outro jeito), caminhar pela corda, subir e descer da balança suspensa no ar e malabarismo com bolas. Tudo com bastante disciplina e técnica, foi uma forma muito boa de ter um primeiro contato com algumas práticas do circo.

- **Atelier Le corps en jeu**

Nesse curso trabalhamos a máscara neutra e as viagens de Lecoq, ministrado pela queridíssima Raphaëlle Doyon, uma professora que me inspirou muito e com quem tive aulas excelentes conduzidas com muita disciplina e técnica através de aquecimentos físicos e respiratórios, preparo coletivo que incluíam a maratona, em velocidades e ritmos. Nesse curso houve muito foco em escuta, tónus e círculo de atenção, fundamentos do trabalho com a máscara neutra. Trabalhamos também com alguns princípios de Copeau, mas foi sobretudo Jacques Lecoq, quem norteou o curso. No fim do semestre chegamos a experimentar a máscara expressiva, que incluía animais.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Sim. Todas as disciplinas são disponibilizadas aos alunos intercambistas, inclusive isso foi uma coisa muito legal que descobri da universidade (extremamente aberta aos estrangeiros), pois os alunos de lá precisam escolher dentre cada grupo de disciplinas, apenas uma para compor suas grades, mas essa regra não vale para os intercambistas que podem escolher quantas quiserem e mais de uma de cada grupo pedagógico. Como existem muitos alunos no departamento de teatro, todos não cursam as mesmas disciplinas, por uma questão de limite de pessoas por turma e quantidade de professores. Assim, para eles existem alguns grupos pedagógicos obrigatórios e outros facultativos, que devem ser escolhidos dentre algumas opções, mas, como expliquei, essa regra não se aplica aos Erasmus.

Eu comento sobre tal regra, porque os professores do departamento de teatro (e não só) desconhecem as burocracias para os alunos intercambistas, inclusive uma professora me disse que eu deveria escolher um dentre os dois cursos que havia escolhido, mas o SERCI (Service des Relations et de la Coopération Internationales, que funciona como o CRInt de lá) garante que cursemos tudo o que escolhermos. Não tive nenhum problema em me inscrever no que escolhi.

*ver asterisco da *questão 5)*

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

No primeiro semestre cursei quatro disciplinas de teatro e três de francês, uma carga horária densa que exigiu muita disposição, mas apesar de ser relativamente bastante (os intercambistas, em geral pegam bem menos do que isso) eu tinha tempo de cozinhar com meus colegas, de passear, ao menos duas vezes por semana, por Paris e por Saint-Denis, caminhar pela feira e Basílica do reis, estudar e fazer os deveres.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Eu fui completamente aberto ao novo, não criei super expectativas. Algumas aulas em que não gostava da condução do/a prof. ou do tema eu simplesmente não me inscrevia*. Nas primeiras duas semanas de aula eu fiz o máximo de aulas possíveis das que eu achava interessante pela descrição no site, então eu ia escolhendo as que gostava mais e aquelas que mais se pareciam com o que eu estava querendo cursar. Dessa forma, consegui fugir de certas “roubadas” e fazer ótimas aulas, com alunos de primeiro ano, segundo e terceiro da license (license funciona como a nossa graduação e são três anos, o Master são dois e é o nosso mestrado).

Sobre os cursos de francês, são ótimos professores, escolha bem aquilo que mais precisa aperfeiçoar e faça! Pode escolher os cursos mais avançados mesmo (os de FLE *avancés* e os de MEEO), não tenha medo, porque o nível é muito melhor por conta dos alunos mais avançados e isso vai ser muito útil para a proficiência e para lhe dar uma boa base nas aulas. Aqueles papinhos com os colegas de turma, mesmo que breves, do cafezinho do intervalo sabe?!

*Apesar de não as ter cursado, assisti algumas aulas nas duas primeiras semanas do semestre, abertas para que os alunos possam escolher posteriormente quais querem cursar. Não funciona como no Júpiter, em que nos inscrevemos antes do semestre iniciar, o sistema de inscrição é no final do primeiro mês letivo, o que é ótimo para fugir de ciladas...

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

(F) Testes/provas

(F) Trabalhos em classe

(T/F) Monografia individual ao final do período

() Monografia em grupo ao final do período

(T/F) Presença e participação em aula

Outras (especifique): Todas as aulas de teatro que cursei foram práticas com foco em trabalho de ator, funciona como no CAC, os professores cobram muita atenção, disponibilidade, presença, participação, trabalho em grupo e em certas disciplinas o caderno de aluno, com as anotações, questionamentos, poéticos, estéticos, políticos, práticos, pedagógicos ou seja muito livres seguindo a coerência de cada aluno, evidentemente.

[T] para teatro / [F] para francês

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

(F) Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

(T) Palestras/conferências de professores convidados

(F/T) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

() Outra (especifique): As aulas práticas e teóricas de teatro são mediadas pelos professores como no CAC, as práticas no tablado com o coletivo de alunos improvisando, exercitando etc. Já as teóricas, expositivas com debates/discussões ao final entre os professores e alunos. Vale lembrar que Descartes é francês e eles são, em geral, bem cartesianos com a conduta teórico-pedagógica.

[T] para teatro / [F] para francês

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

(x) Biblioteca

(x) Restaurantes/ Lanchonetes



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



(x) Computadores (x) Centro Esportivo

(x) Alojamento () Tutor

(x) Outras: serviço de Xerox e impressão, mini mercado, uma espécie de enfermaria com clínica médica e psicológica (não sei como funciona, pois nunca usei, mas tive colegas que usaram facilmente).

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (x) Não

Aproveito para aconselhar a não fazer o intercâmbio sem ter primeiro um bom francês, ao menos, intermediário. Adie um ou dois semestres para estudar bem a língua aqui no Brasil, se dê esse tempo para se preparar, vai fazer muita diferença para você, sobretudo em teatro, onde você vai estar no palco respondendo a inúmeros estímulos com instruções rápidas e coordenadas da prática da cena. Falo isso, porque muitos colegas meus tiveram enormes dificuldades em acompanhar as aulas e eu via como isso era estressante para eles, que acabaram pouco aproveitando seus cursos, em si.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Acho qualquer tipo de comparação como essa extremamente difícil de se fazer e que pouco agrega em qualquer análise, não só pelo fato de que a minha vivência individual não abarca tudo que o teatro da Paris 8 proporciona, mas também porque esta comparação depende substancialmente da experiência do aluno. Além disso a sala de aula é uma porção pequena perto do que a universidade proporciona, que são os laços, contatos, esportes, atividades extracurriculares (como yoga, dança, esgrima, ski) e as trocas entre pessoas, que no caso da Paris 8 converge o mundo inteiro.

O que posso dizer é que os cursos que escolhi foram muito proveitosos e ricos, com professores sérios, muito experientes e abertos a escutar os alunos. Apesar de ter visto muita coisa que já havia estudado na ECA (principalmente por ter decidido fazer intercâmbio no meu quinto ano de graduação), posso dizer que a Paris 8 não deixa nada a desejar.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Sobre isso, acho legal dizer que se você puder, **faça o intercâmbio na Paris 8 no fim do verão e começo do outono, a partir de setembro que é quando começa o ano letivo do hemisfério norte. Assim você presenciará o Grand 8 que é a recepção dos calouros deles.** O Grand 8 é organizado pela própria universidade, por exemplo com falas da (então) presidente, e direcionado a toda comunidade da universidade, professores, funcionários e alunos, calouros e veteranos.

Além disso, há outra recepção muito legal feita pelos professores do FLE (français langue étrangère) que organizam uma semana de recepção só para os intercambistas, duas semanas antes das aulas da graduação começarem. Sobre esta recepção, diferentemente do Grand 8, ela

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



também acontece no segundo semestre letivo (que se inicia em fevereiro, no inverno), pois uma nova leva de intercambistas chega para cursar a universidade.

b) Como foram?

O Grand 8 é uma semana muito bacana com inúmeras atividades, shows e apresentações das “entidades” da faculdade e até das organizações e associações da comunidade local. Há festas e uma grande feira com barracas dessas entidades espalhadas pelo campus para se apresentarem aos estudantes.

Já as duas semanas promovidas pelo FLE constituem-se de aulas de francês pela manhã e visitas guiadas por pontos turísticos em Paris e Saint-Denis, pela tarde. **Por isso vale dizer que é importante não seguir o calendário oficial da universidade e ingressar antes para poder pegar essas semanas de integração destinadas aos intercambistas.** Alguns colegas, seguindo o calendário oficial, chegaram depois, apenas para as aulas da graduação, e perderam dias riquíssimos de passeios guiados pelos professores com os intercambistas, onde pudemos nos conhecer e fazer amizades. Converse com o SERCI (Service des Relations et de la Coopération Internationales) e informe-se para não perder essas duas semanas de *français langue étrangère aux étudiants étrangers*, quando há a primeira grande integração dos alunos.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Sem sombra de dúvida com os outros intercambistas, todos estrangeiros. Por vários motivos, dentre eles o fato de todos estarem vivendo coisas parecidas, longe de casa e morando juntos na mesma residência universitária.

Não vou dizer que os franceses são totalmente fechados à novas amizades porque não são, ainda mais o pessoal das artes e sobretudo os do teatro, por motivos óbvios. Mas as integrações com os “nativos” foram, na minha experiência, muito mais dentro de sala de aula do que fora.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Todos os professores com os quais estudei foram muito acolhedores dentro e fora da sala de aula, respeitaram e demonstraram grande carinho pela minha origem brasileira.

A Paris 8, tendo Deleuze como um de seus fundadores e Foucault como professor, além de outros grandes pensadores, é uma universidade muito acolhedora, com uma história muito rica de luta política no movimento francês de abertura das universidades às classes mais baixas dos anos 1960/70. Ali respiram ares de uma esquerda progressista cujo movimento estudantil serve de muita base para guiar outros movimentos nacionais.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Acredito que não.

O que eu posso dizer sobre esta questão de preconceitos é que me surpreendi com muitos intercambistas europeus (e aqui me refiro, de modo geral, àqueles vindos dos países ricos e ex-colonizadores, que foram – e será que ainda não são? – imperialistas), muitos ainda têm uma mentalidade bastante atrasada e calcada no Velho Mundo. Somos de alguma forma, ainda, exóticos para alguns deles, mas nada melhor do que a sua própria experiência para construir essas impressões.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



O que vi foi uma confusa questão racial, de pouca miscigenação, com discussões muito (mesmo) atrasadas sobre gênero e sexualidades, por exemplo. Não se iluda com os pressupostos de Europa que nos são importados, eu constantemente dizia que o Brasil tem muito a ensinar àquele continente.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tive problemas, o que posso aconselhar é a ser muito organizado e fazer as coisas com antecedência, deixar tudo que for possível, preparado o quanto antes. Sei que alguns papéis demoram a ser liberados, como foi no meu caso com a confirmação da residência universitária, que funciona como um documento de comprovação de residência no país. Nesses casos, não deixe de pressionar o SERCI, com muita educação e cordialidade sempre, mas explicando sobre suas urgências pessoais.

De modo geral, o SERCI sabe que para os países da América Latina há maiores burocracias diplomáticas e costuma, por isso, dar um maior apoio e atenção, como foi no meu caso com a, um pouco confusa, mas muito atenciosa e querida Mme Celine BUTELLE.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Há um protocolo que é o de **validar seu visto de estudante**, nada mais do que fazer uma atualização de que você já está em solo francês. Eu, brasileiro não tive que pagar nenhuma taxa para isso, porém meu querido amigo argentino teve, pois o visto dele era de outro caráter, outra diplomacia.

Digo isso para alertar que esses detalhes mais burocráticos (sim eles existem mesmo e são chatos, mas fazendo o intercâmbio você acaba pegando a manha e vê que não é impossível e não será deportado, relaxa, respira!) dependem de cada visto e de cada diplomacia. O que significa que desgovernos como o de Bolsonaro afetam diretamente esses protocolos e geram consequências futuras, que vão além do mandato, portanto o que estou falando aqui talvez não se aplique a você, no seu “hoje e agora” que será diferente do meu, de 2019 para 2020.

De todo modo deixo o link para que possa checar o que estou dizendo:

<https://www.bresil.campusfrance.org/formalidades-chegada>

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Tradução da certidão de nascimento*	30,00 €

*Era necessária para o auxílio do governo a CAF. Mas acabei não fazendo o pedido desse auxílio pois meu visto era de *long séjour temporaire* e não uma *carte de séjour*, cujo período de validade é mais longo.

janeiro são os meses mais frios, fiquei até o fim de março e neste mês a temperatura já subia e fazia dias lindos e ensolarados, mesmo ainda frios, gostosos.

Por conta da pandemia do covid-19 não peguei a experiência da primavera e do início do verão, mas sei que faz muito calor, a chamada *canicule*, famosa onda de altas temperaturas que causa muito problema na Europa (muitos idosos morrem pelas condições do ar, quente e seco), sobretudo na Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Itália. Isso para dizer que, faz muito calor nessa época, não subestime o verão europeu e parisiense.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Depende dos períodos, mas de modo geral roupas tanto de frio, quanto de calor, pois clima temperado é isso, quatro estações bem definidas e num intercâmbio você pegará ao menos duas delas.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Fiz um seguro viagem sim, inclusive foi requisito ter esse seguro saúde para o intercâmbio. Eu poderia ter feito um seguro de tempo curto, para os primeiros meses e dado entrada na Assurance Maladie (o serviço público de saúde francês), mas a burocracia do meu visto que não era uma *carte de séjour*, mas sim um *titre de long séjour temporaire*, não me permitiu isso. Por isso, meu seguro saúde foi um seguro viagem particular que contratei.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não, não precisei de auxílio médico durante a viagem.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? () Sim (x) Não
Se sim, qual? _____

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: _____



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio etc.?

Thaíse, me estão saindo lágrimas enquanto digito estas palavras, apenas gratidão. Do fundo do coração!

Para você futuro intercambista que me lê, valorize o trabalho da CRInt e não tenha vergonha ou receio de incomodar fazendo perguntas, é o trabalho deles e a Thaíse faz com muito amor e será muito atenciosa em ajudar. Por outro lado, saiba também ter calma e respirar, que no fim tudo ficará bem, não abuse do tempo da CRInt com demandas supérfluas, fruto de crises de ansiedade que você precisará aprender a lidar e nem com formulários ou documentações mal feitos ou incompletos.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Sinceramente não sei responder, pois tive uma experiência de excelência em tudo o que precisei por parte da CRInt da ECA.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Transforma nossa forma de ver e se colocar no mundo, profundamente.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Estude bem o idioma, para ir com uma boa proficiência. Eu comecei a estudar francês no segundo semestre de 2017, do zero. Exatos dois anos depois estava no nível avançado e indo para essa aventura além-mar na terra de São Denis, morada dos reis da França. Eu falava fluentemente maravilhosamente? Não. Mas tinha uma boa noção da língua, boa base gramatical e compreendia muito bem, minha maior dificuldade era com a fala e pronúncia que se soltou na experiência da imersão do intercâmbio.

Enfatizo que, especialmente para você que vem, assim como eu, do teatro, tenha um bom nível de francês. **Vale mais à pena esperar um ou dois semestres e estudar a língua francesa, do Brasil, do que ir ansioso e se lascar rebolando no inglês.** Se você está contando com seu inglês, esse parágrafo é para você: vá para a Austrália, Inglaterra ou EUA.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Se quiser entrar em contato comigo, daqui um, dois, três, oito anos, pouco importa, me coloco à disposição. Estarei feliz em repassar as maravilhas dessa experiência para outra pessoa e ajudar com a ansiedade normal do “pré”. Fique à vontade para entrar em contato comigo, via facebook [Felipe Carvalho] ou e-mail [felipe.r.carvalho96@gmail.com].

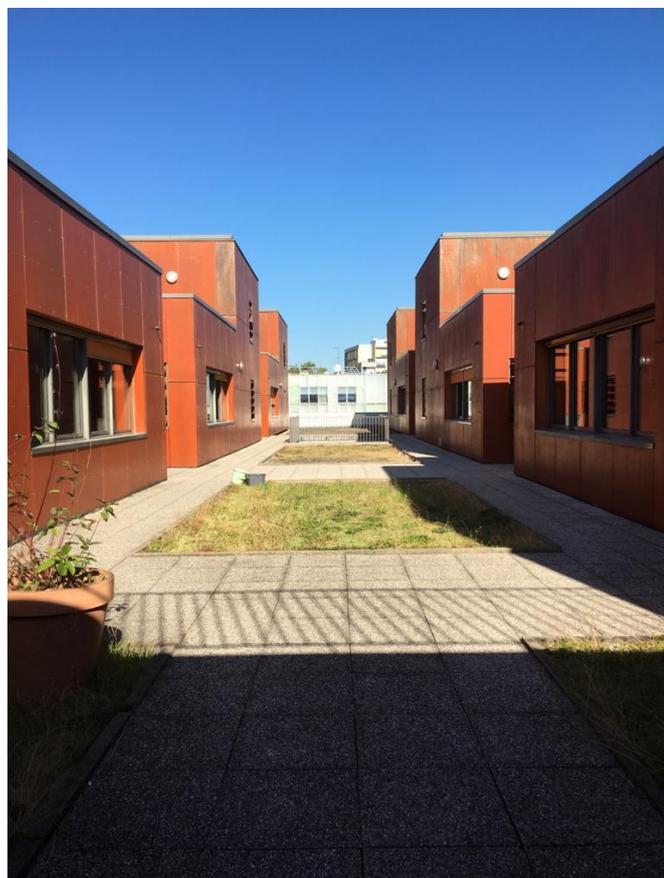
COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

Imagens do Intercâmbio:



Festa do Grand 8, a recepção dos calouros para o início do ano letivo (setembro).



La résidence universitaire.



Fachada da entrada da Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis.



Eu a torre Eiffel.